

Entrevista com Maria Aparecida Andrade via ligação telefônica em 29 de março de 2021 às 14h

Legenda

Maria Aparecida: C

Juddy Garcez Moron: J

C: Alô

J: Alô, boa tarde. Com quem eu falo?

C: Boa tarde. Tudo bem?

J: Tudo bem e com você?

C: Tudo jóia, graças a Deus.

J: Aqui é a Juddy, eu precisava falar com a Dona Cida.

C: É ela!

J: Ah, ai a senhora tá com uma vizinha tão, tão mais nova.

C: Sou eu mesma.

J: Ah! Tá tudo bem com a senhora?

C: Tudo bem.

J: Ai, que bom. Olha, deixa eu me apresentar. Que eu caí um pouquinho de paraquedas, né. Eu falei primeiro com a filha da senhora porque eu achei mais fácil.

C: Aham

J: Eu sou a Juddy Garcez. Eu faço mestrado na UNILA, que fica em Foz do Iguaçu, e eu pesquiso os Clubes de Mães da Zona Sul de São Paulo.

C: Ahn

J: Eu faço mestrado em Relações Internacionais e eu quero entender um pouquinho esse aspecto do Clube: como que vocês se relacionavam com outros grupos. Como que vocês entendiam o campo um pouco mais internacional. E aí eu quero só conversar um pouco com a senhora pra entender as experiências mesmo.

C: Uhum

J: Porque eu tenho acesso aos documentos, mas aí fica muito distante, né.

C: É

J: É bom a gente sempre ouvir quem tava lá pra viver, que viveu né.

C: É. Tá bom.

J: Tá certo? É...

C: Certo

J: Se a senhora puder se apresentar no começo um pouquinho só pra eu ter uma noção mais geral.

C: Uhn. Não entendi.

J: É, apresentar. Para falar o nome da senhora

C: Ahn. O meu nome é Maria Aparecida Andrade.

J: É, tá certo. E eu posso a senhora de Dona Cida?

C: Cida, pode chamar de Cida.

J: Tá certo, então, Cida. A senhora, se puder me contar um pouquinho como que foi o começo, como que a senhora conheceu essas outras mulheres...

C: Então, o, o nosso Clube de Mães aqui era formado de famílias.

J: Ah, sim

C: Né. Aí depois foi pro, foi surgindo mais comunidades, e foi entrando gente é, mais, de fora, que não fosse da família.

J: Uhum

C: Né. E, e a gente trabalhava assim. No começo, é, toda vida foi assim: fazia uma oração, né, com todos. Depois eles apresentavam, assim, as mães que trabalhavam fora falavam um pouquinho da dificuldade de uma coisa, de outra. Aí a gente, junto do Clube de Mães, se tinha uma pessoa que não tinha alimento, não tinha as coisas, a gente fazia um rateio do Clube de Mães e levava para a pessoa.

J: Ah, sim. Legal.

C: Né. Pode falar

J: Não, só ia comentar isso mesmo.

C: É. E aí, quando fazia tudo essas coisas aí a gente ia nos trabalhos manuais. Que era o tricô, o crochê, o, a, a costura.

J: Entendi. E isso era dentro da igreja, né?

C: É, era. Era no salão. Chamava salão paroquial que, que a gente trabalhava.

J: Ah, legal. E a senhora morava em qual bairro nessa época?

C: Aqui mesmo. Eu moro perto da, da onde era o salão.

J: Ah, sim. E a senhora se lembra como que se deu o processo de ir coletar as assinaturas? Eu andei conversando com a Dona Odete e ela me contou que vocês começaram a coletar algumas assinaturas pra fazer um abaixo-assinado.

C: Isso

J: A senhora se lembra disso?

C: É. Abaixo-assinado pra escola.

J: Uhum

C: Né, a gente era, é, que a gente fazia os abaixo-assinados, era pra ter escola, pra ter creche, pra ter asfalto, pra ter ônibus, que aqui não tinha.

J: Ah, sim. E, e, e a senhora se lembra se isso deu certo? Se o governo mandou alguma coisa pra vocês ou se foi vocês mesmo que tiveram que fazer?

C: Sim. Foi uma luta, né.

J: Uhum

C: Aí no meio dessa luta toda é, teve, apareceu aqui uma deputada, eu não sei se a Odete falou, chamada Irma Passoni.

J: Aham

C: Então, ela aí que trabalhou muito sobre, junto com os Clubes de Mães pra, pra isso, pra creche, pra escola, pro asfalto. Ela trabalhou muito. E a gente ia tudo junto.

J: Ah. E tinha bastante repressão da polícia? A senhora se lembra disso?

C: Oh, Virgem Mãe. Tinha demais, sabe.

J: E, e vocês

C: Teve uma vez que nós fomos, fomos lá no Ibirapuera, né

J: Uhum

C: Pra se encontrar lá os Clubes de Mães e as pessoas com essa deputada, a Irma. Virgem Mãe, a gente foi cercada da polícia. Eles não, não, eles não aceitavam como até hoje não aceitam, né.

J: Uhum. É, era complicado...

C: Nossa

J: E vocês tinham, tinham algum contato com outras pessoas que lutavam também?

C: Então, a gente se reuniu com outros Clubes de Mães. Que tinha Jardim Ângela, tinha Parque Santo Antônio, tinha Vaz de Lima, é, São Joaquim, aqui perto da onde eu moro, sabe?

J: Uhum

C: E a gente se reunia com todos esses aí. Mas a força maior que, pra luta, pra ter as coisas era com essa deputada.

J: Ah, tá. Entendi. E tinha bastante pessoas que não eram das famílias participando? Assim, outras mulheres, outros homens...

C: Tinha, tinha muito. É, se eu sei o nome?

J: Não, outros homens, outras mulheres

C: Tinha. No nosso meio tinha, é, a Ana do finado Santo Dias que você deve saber

J: Uhum

C: Né. Que a Odete deve ter falado

J: Sim

C: Tinha ela, a Ana que trabalhava também. Tinha uma, uma outra chamada Benedita, sabe. Eram duas Beneditas. E que trabalhavam muito pra isso.

J: Ah, legal. E a senhora se lembra, é, bem no começo assim. A senhora sempre morou nesse bairro?

C: Sempre, nasci aqui.

J: Ah, legal. Então a senhora frequentava já a igreja, né? Comunidade

C: Sim.É

J: E no começo eu, é eu que assim, eu pergunto porque eu encontrei uns documentos falando um pouco daquele Ano da Mulher em 75. A senhora se lembra de alguma coisa relacionado a isso?

C: Então, isso daí eu, a, eu até não lembro muito bem que eu, eu não participei disso daí. Mas foi muito bom que as outras mulheres do Clube de Mães quando a gente participava contava. Porque eu vou, eu, eu morei com a vó. Moro com a vó. Morava com a vó.

J: Aham

C: Então eu tinha que cuidar dele, assim, então, nessa época não dava pra mim tá saindo, entende?

J: Entendi. Entendi. E nessa época a senhora já era mãe?

C: Não.

J: Ah, tá. Não, legal ver que mesmo não sendo mãe a senhora já se envolvia, né. Depois

C: Sim...

J: Isso é muito bom

C: Mas assim, é, era uma coisa assim, é, a gente ia na, na, na missa, na igreja

J: Uhum

C: E lá, esse padre que tava aqui falava muito da necessidade das coisas. Que o povo tinha que se reunir. E ele dizia as mulheres que tem força, ele dizia "As mulheres tem força maior, porque os homens saem pra trabalhar, as mulheres ficam e tem um, um tempinho pra lutar pra isso", né

J: Uhum

C: E como eu to dizendo. Tinha o apoio dessa deputada.

J: Ah, sim. Isso, isso é muito bom. Faz diferença, né?

C: Faz. Fez muita.

J: Fez, eu imagino, vocês conseguiram bastante coisa, né?

C: É

J: E a senhora se lembra de ter alguma conexão com outros grupos que não eram os Clubes de Mães? Talvez com alguns militantes, ou com outros movimentos?

C: Então, é, eu lembro bem, assim, de umas pessoas mesmo. Ali do Vila, assim, daqui que que era perto. Vila Remo, o Jardim Ângela, que se reunia pro, quando, o, do nosso grupo, com o, dos Clubes de Mães dizia que tinha uma, alguma coisa pra resolver, eles iam também, essas pessoas da comunidade.

J: Ah, sim. Legal. E outra dúvida que eu tenho também é se tinham mulheres que não eram mães e se tinham mulheres que se consideravam feministas. A senhora se lembra disso?

C: Não

J: Não? Tá certo

C: Acho que não era daqui, desse grupo era dos outros que, que, como eu disse, como você falou

J: Uhum

C: Da Odete, era a que mais aprofundava, sabe?

J: Ah. Esse bairro que a senhora tá é qual mesmo?

C: Santa Margarida

J: Santa Margarida? Também é bem famoso, né?

C: É

J: Ah, legal. É...E a senhora se lembra também se, como que foi acontecendo mais pra frente? Por exemplo, assim, ali nos anos 80. Tinha bastante encontro ainda ou era menos?

C: Era, era. Tinha, tinha bastante. Apesar que era assim, sabe. Quando, é, foi feito um, uma, umas, um trabalho pra que, é que saiu a creche, então as, a maioria das mulheres que lutou pra que tivesse a creche, elas foram trabalhar na creche.

J: Ah, sim. E era um trabalho remunerado?

C: Ahn?

J: A senhora se lembra se elas recebiam alguma coisa do governo? Se era mais...

C: Recebia. Da prefeitura.

J: Ah, legal. Legal.

C: Uhum

J: E aí depois então foi tendo menos gente nas reuniões?

C: Isso

J: Entendi

C: Aí quando dava certo de se encontrar aos sábados e se podia marcar alguma coisa pra domingo aí tinha bastante gente.

J: E a senhora se lembra como que se davam essas reuniões? Eram feitas na igreja?

C: É nesse salão.

J: Nesse salão

C: Do, da, paroquial que, que tinha aqui. Da comunidade de São Marcos.

J: Entendi. E, e mais pro final já, assim, a senhora se lembra. Se senhora ainda tem contato, se as pessoas foram se afastando, como é que foi acontecendo?

C: Então, ficou mais difícil por causa que elas foram trabalhar.

J: Uhum

C: Mas foi, ainda tinha aquelas que não trabalhavam. Como aquelas que, é a partir das três horas que se reunia, sabe?

J: Sei

C: Essas que dava tempo de, que trabalhava na creche até uma hora, mais ou menos, que dava tempo, vinha e a gente ia continuando

J: Ah, legal. E a senhora ainda frequenta algum clube parecido? Algum Clube de Mães?

C: Não, agora não.

J: Não, né?

C: Não.

J: E a senhora tem contato ainda com o pessoal ou também não?

C: Tenho. Ah, agora por causa dessa pandemia

J: Sim

C: Que a gente não encontra mais ninguém pra conversar, de, sabe

J: Uhum

C: Pra dialogar alguma coisa. Já tem mais de ano que tem pessoas que a gente, assim, que eu quase não saio. Mas quando sai se encontra assim na rua fala "oi" "oi", mas você sabe. Agora não dá pra chegar junto, né?

J: É, agora tá mais complicado, né.

C: É... E tem algumas também que já faleceu, tem algumas que foram embora. É, e, e tem algumas que não, agora, é, já tão com seus setenta, setenta e cinco anos. Então já quase não sai, sabe? Algumas tem marido doente, tá cuidando. Não, então quase não tá saindo. Mas, que eu não frequento mais aqui da paróquia da onde a gente começou tudo.

J: Uhum

C: Porque vem um padre meio loucão aqui, então, ah, não é do jeito que a gente pensa. Não tinha diálogo, não tinha, assim, um trabalho, sei lá que padre era esse, sabe?

J: Sim

C: Aí eu to indo no, agora eu to frequentando no Jardim Ângela

J: Ah, sim. Legal. E a senhora se lembra como que era quando, a senhora comentou que o padre incentivava vocês a participar bastante desses encontros, né?

C: Uhum

J: A senhora se lembra o que que o padre falava? Por que ele falava que era importante?

C: O, o padre?

J: Isso, isso. O padre da época da senhora.

C: Era o primeiro padre, sabe?

J: Isso

C: Que ficava, ele trabalhava junto. Se precisasse ele tava junto. Depois é que foram mudando os padres que veio. Já não era, não era muito chegado nessa luta, sabe?

J: Uhum. Entendi. É, importante, né. A participação do padre pra poder incentivar, né.

C: Muito. É, o primeiro padre que veio, que ficou, que incentivava, ele ia atrás de ônibus pra levar os pessoal quando tinha manifesto. Que tinha as coisas pra gente ir, sabe?

J: Sim

C: Pra participar. Mas depois que foi mudando... Esse que tá aí, é como eu te disse. Ele não, sei lá. Não, sei lá o que que tem na cabeça dele.

J: Entendi. Ah, legal. E a senhora tem mais alguma outra memória que a senhora queira compartilhar? Alguma coisa que marcou a senhora na época?

C: Então o que me marcou muito sabe o que foi? Foi a, aquela vez que foi, a saída do Clube de Mães, não sei se a Odete falou alguma coisa que você já conversou com ela, teve da panela vazia. Que a gente foi na Praça da Sé e teve muita gente, muito Clube de Mães, muitas pessoas de sociedade de bairro, sabe?

J: Sim

C: Teve muito. Isso aí me marcou muito.

J: Ela não comentou comigo. O que que foi esse ato da panela vazia?

C: Então, a gente, foi alugado vários ônibus. A gente chegou lá. A gente teve uma repressão muito grande da polícia. Mas enquanto a gente pôde bater panela, sabe?

J: Uhum

C: E isso, acho que isso daí foi, não me guardo, não me tenho na memória

J: Aham

C: Mas acho que deve ser em 85

J: Ah sim

C: Essas coisas, por aí

J: Tá

C: Que a gente trabalhou muito e foi aí no centro e fez a, a, esse barulhão aí da panela vazia. Logo no começo dessa carestia doida, desses belo presidente que foi entrando, né

J: Uhum

C: E, então a gente foi. Dentro de Clube de Mães e sociedades de bairro e mais, mais algum outros pessoal de comunidade a gente par, foi, alugaram vários ônibus e fomos até a Praça da Sé

J: Nossa, deve ter sido muita gente, né

C: Foi, muita muita gente. E teve muita repressão, viu?

J: Ah, eu imagino. A senhora comentou da dona Ana e do Santo. A senhora se lembra de como que era a participação do Santo? Se tinha mais alguém do movimento sindical participando também?

C: Tinha. É, é, mas o que mais conversava muito mesmo era, assim, o Santo, sabe?

J: Uhum

C: Ele era uma pessoa muito... Era ministro da eucaristia da igreja, e ele trabalhava. Ele falava muito. Ele, a Ana. Depois teve um outro casal que ela chama Benedita e ele Severino. Eles eram tudo desse movimento

J: Ah, sim. E a senhora se lembra então do começo dessas greves que eles faziam?

C: Lembro

J: Ah, legal. Bom, eu acho que é isso, dona Cida. A senhora tem mais alguma memória que a senhora queira compartilhar?

C: Então, é só assim que depois foi ficando, é, difícil esse trabalho na igreja. E aí fazia na casa de um prima minha, sabe? Ela tinha espaço grande e lá é que ela punha, assim, a costura

J: Uhum

C: O crochê, essas coisas tudinho lá na casa dela que a, que o povo ia.

J: Ah. E vocês continuavam discutindo essas outras questões dos, dos preços, né?

C: Tudo. Isso. Primeiro a gente discutia essas coisas, do que precisava. Assim, o valor do ser humano. Sabe?

J: Aham

C: Porque senão, não, não tinha condições de você ir lá só no trabalho, no crochê ou essas coisas. Então trabalhava mesmo no, o valor do ser humano, da pessoa, sabe? Lutava muito.

J: Uhum

C: E de dentro da comunidade tinha pessoas que saiam, assim, junto do Clube de Mães, junto da Pastoral Operária que tinha e iam fazer, assim, casa pra quem não tinha onde morar, pra quando tava caindo, sabe?

J: Sim

C: Ia arrumar barraco, ia fazer essas coisas tudo.

J: Entendi. É bem importante, né

C: Nossa, é muito importante

J: Esses serviços que vocês faziam. Não, e é legal pensar que surgiu dentro da igreja, né. No salão. E foi tendo essas discussões mais profundas

C: É

J: Isso é bem bacana. Legal

C: Uhum. E agora quase não existe isso, sabe? Aqui nós tem um padre que chama Jaime, não sei se alguém falou dele pra você, do Ângela

J: Ainda não. Ninguém falou

C: Então, ele é um padre muito assim, sabe? Ele trabalha muito em prol do povo mesmo, da caridade. Do correr atrás. Do fazer. Ele é, ele é ótimo. A gente faz uma caminhada até. Agora vai fazer dois anos que a gente não vai.

J: Sim

C: Por causa que, por conta dessa pandemia. Ele faz a procissão da água. A gente caminha, vai até a represa ali no Riviera que é da, que é, é perto da, daqui da onde a gente mora

J: Uhum

C: E vai e luta, sabe? Do benefício, do ter a água encanada, do ter esgoto. Essas coisas todinha esse padre faz nessa caminhada que a gente faz, da caminhada da água.

J: Ah sim

C: E no dia 2 de novembro ele faz um mutirão de gente de comunidade, de papais, tudinho. De Clube de Mães. A gente vai até o cemitério do São Luís

J: Uhum

C: E leva lá, faz bastante assim, lá também tem outra, outras religiões ecumênicas, sabe?

J: Sim

C: Que vão em luta das pessoas que morrem desse jeito, a juventude, e o preconceito. Essas coisas, a gente luta muito pra isso quando ele faz a missa lá no dia 2 de novembro

J: Ai, é muito bom, né. Ao mesmo tempo que é triste ter que continuar lutando é bom que saber que tem gente que ainda faz isso, né

C: Faz. É. Ah, esse padre é formidável, sabe? As vezes a gente fica conversando assim que se uma hora ele sair mesmo vai ser muito doido. Porque não tem mais, assim, o, o povo vai muito assim, as vezes no que o padre fala, né?

J: Uhum

C: É... Deixa alguma coisa de lado e vai, vai naquilo que o padre ensina, explica. O, o valor da, do ser humano. A caridade. O benefício e essas coisas. E esse padre Jaime luta pra isso mesmo

J: Ah, isso, isso é muito bom. É importante, né. Pra conduzir a comunidade.

C: É

J: Legal. Dona Cida, eu acho que é isso, então. A minha dúvida maior era com relação a esse começo mesmo

C: Uhum

J: Porque assim, a gente fica aqui em, aqui dentro da nossa casa. Eu também não to saindo por causa da pandemia, né.

C: Aham

J: Então assim, analisando os documentos a gente perde um pouco do que que foi

C: É

J: E é tão importante ouvir a senhora, as outras mulheres que participaram, né

C: Aham

J: Pra poder entender mesmo como aconteceu

C: E eu vou falar pra você uma coisa: e as mulheres aqui lutaram muito, viu? Pra gente ter a creche, a escola que é até, tem, é duas

J: Uhum

C: Escolas. Tem uma que é da prefeitura, e outra que é do Estado. Mas a gente lutou muito, muito pra conseguir. E o ônibus pra vir até aqui o bairro foi luta, viu?

J: Ah. Com certeza

C: E a gente deve muito, assim, a esse padre que, que ele tava na frente. Essas mulheradas de Clubes de Mães e a essa deputada, que naquela época trabalhava muito

J: Ah, eu imagino. Porque pra conseguir, né

C: E foi, assim, esse da panela vazia que eu falei que foi de 90 e pouco, mas aqui do Clube de Mães foi de 75.

J: Ah, sim. É, foi quando tava começando a reunir um pouco mais gente, né?

C: Isso

J: Ah, legal, dona Cida. Tem mais alguma coisa que a senhora se lembre? Queira compartilhar? Ou não?

C: Eu não, agora eu não to lembrando não. Mas se eu encontrar alguém e falar eu posso te ligar?

J: Sim, com certeza

C: A minha menina, a minha filha tem seu número, né?

J: Tem. Inclusive, dona Cida, se eu puder pedir mais um favor pra senhora. Se a senhora me permitir transcrever nossa entrevista pra eu poder compartilhar na minha pesquisa

C: Uhn

J: E aí se a senhora me permitir eu vou solicitar que a senhora assine um documento pra mim, mas aí a filha da senhora mesmo consegue fazer pelo celular

C: Ah, tá bom

J: Aí se eu puder encaminhar o documento pra ela, eu vou encaminhar entre, a entrevista pra senhora poder ler também, ver se a senhora concorda com tudo que eu transcrevi

C: Uhn

J: E depois assinar pra mim, pra deixar esse escrito dentro da minha universidade

C: Ah, tá bom

J: Porque assim, mais pra frente, né, eu tenho esperança que outras pessoas tenham interesse em pesquisar os Clubes de Mães porque são tão importantes, né?

C: É. Então, vamos pedir a Deus que, que, que venha essas vacinas, essas coisas tudo que a gente possa é, é, eu possa conversar com mais pessoas de Clube de Mães

J: Sim

C: E podem lembrar até mais coisas

J: Sim, nossa. To na expectativa da vacina também, viu

C: Tamo precisando, né?

J: Tamo, tamo sim. Mas, fé que tá vindo

C: É

J: Então fica assim: eu encaminho pra filha da senhora essa semana ainda

C: Isso

J: E se a senhora tiver alguma dúvida, é só me ligar ou pedir pra sua filha me perguntar

C: Tá bom

J: Tá certo? Muito obrigada pelo tempo da senhora, pela atenção

C: Imagina

J: E, então

C: Tá bom

J: Tá bom. Boa tarde pra senhora, boa semana

C: Boa tarde, boa semana pra você também

J: Obrigada, tchau tchau

C: Tchau